

NOVAS TECNOLOGIAS AJUDAM A MODERNIZAR O TRABALHO DOS PERITOS CRIMINAIS

Dentro da perícia criminal, a tecnologia aparece como um catalisador para o processo de resolução dos casos. O consenso entre os peritos é de que a modernização é essencial para a investigação. A partir do desenvolvimento de novos métodos técnicos e científicos, o retorno para a sociedade pode ser muito mais rápido.

Perita Criminal Oficial do Rio Grande do Sul, Rosane Baldasso afirma que “em muitos casos, não conseguimos solucionar sem a tecnologia.” Ela cita o caso de Odilaine Uglione, mãe do menino Bernardo, o primeiro onde tiveram a tecnologia como aliada na elucidação. Além da reconstrução do crânio em 3D, os peritos também utilizaram softwares para confirmar que a carta de suicídio realmente foi escrita por Odilaine.

A perícia do Rio Grande do Sul continuou a lançar mão da tecnologia de reconstrução facial em casos específicos, uma vez que nem todas as ossadas contemplam os critérios para análise. A perita ressalta que a técnica não é rotina porque nem sempre as ossadas possuem um crânio, ou as vezes ele está incompleto. “Mas”, afirma Baldasso, “se você conseguir identificar uma ou duas vítimas, já há um grande valor.”

Casos bem sucedidos foram para a mídia e se tornaram assunto de artigos. Segundo Rosane, o principal objetivo é a divulgação da técnica. Ela ainda lembra que “sempre usamos softwares livres, abertos, sem custo para o estado e que podem ser facilmente adquiridos por outros peritos que queiram executar a técnica.”

Perito Criminal do Instituto de Criminalística da Polícia Civil do Distrito Federal, Daniel Caldas, que atua na área de informática, ressalta a importância de encontrar alternativas que possam agilizar o trabalho em meio a uma crescente demanda. Ele cita como exemplo os projetos do perito criminal Juliano Rodrigues, também do DF, que usa a inteligência artificial para reconhecer objetos em imagens a serem analisadas. Um disco rígido, por exemplo, tem diversas imagens, e o programa auxilia a encontrar imagens específicas, como de armas, drogas ou documentos.

“O perito tem que analisar manualmente uma grande quantidade de imagens e o algoritmo torna o trabalho mais eficiente”, afirma Caldas. Além disso, ele ressalta que a tecnologia pode contribuir para a saúde mental dos profissionais em casos de pornografia infantil, por exemplo, poupando os peritos de se exporem ao material.

Na mesma linha da classificação das imagens, Caldas desenvolveu em 2020 uma ferramenta para processar textos. “Precisamos ficar lendo as conversas para ver se encontramos algum conteúdo ilícito. Usando o algoritmo conseguimos encontrar menções a drogas e atos relacionados”, explica.

Recado do presidente

A escolha dos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, marcada para 1º de fevereiro, e a definição posterior das presidências das comissões permanentes das duas Casas abrem o ano Legislativo de 2021. Ainda que a pandemia da Covid-19 tenha recrudescido, os congressistas prometem para esse ano retomar votações importantes.

Nesse sentido, a aprovação da PEC 76/2019, em análise no Senado, é o principal foco da atuação da Associação nos próximos meses.

Embora a autonomia da Polícia Científica já exista de fato na maioria dos Estados, incluí-la na Constituição Federal é dar mais segurança jurídica e isenção para os trabalhos da perícia oficial, beneficiando toda a sociedade.

Leandro Lima, presidente da ABC



Victor Hugo Costa Dias, perito criminal da Polícia Civil do DF, que também trabalha com inteligência artificial, coordena um projeto de pesquisa a respeito da aplicação de *machine learning* e NLP (processamento de linguagem natural) em anotações suicidas.

Na primeira etapa, o projeto busca definir as características gerais de textos presentes em cartas suicidas para que, depois, se desenvolva uma inteligência artificial capaz de diferenciar uma carta real de uma forjada.

A pesquisa é inédita no Brasil, sendo a primeira a utilizar amostras em português. Dias acredita que esta é mais uma ferramenta para auxiliar a Justiça na determinação da verdade. Segundo ele, é importante que a perícia esteja sempre um passo a frente. Para ele, não existem limitações para o que pode ser inventado. “Mesmo que a tecnologia não pareça ter aplicação direta, inevitavelmente, vai chegar o momento de usá-la.”

NAS REDES SOCIAIS

“NEM TODA MENINA SONHA EM SER BAILARINA”

Amanda Melo cultivou o sonho de se tornar Perita Criminal desde a infância. Formada em Direito e Farmácia, ela conseguiu realizar esse sonho, quando foi aprovada no primeiro e único concurso que prestou para o cargo. Atuando no Instituto de Polícia Científica da Paraíba, ela hoje compartilha a rotina de sua atividade profissional com mais de 205 mil seguidores no Instagram, além dos que a acompanham por vídeos no Youtube e no podcast. Com especialização em Genética e Biologia Molecular, ela também ensina em universidades, pós-graduações e cursos preparatórios para concursos.

Quando decidiu se tornar Perita?

Quando criança, já dizia que queria ser policial. Não havia um motivo específico para essa escolha, acredito que já nasceu comigo. Aos 11 anos, ao assistir um filme, vi pessoas analisando uma cena de crime e, ao final, relatando a dinâmica do fato. Fiquei deslumbrada! Percebi que eu queria ser aquela pessoa que diria o que aconteceu, como aconteceu e quem o fez. Só após um tempo buscando informações descobri que aquele personagem do filme era o perito. Então, aos 11 anos eu defini meu futuro.

Sempre teve interesse em assuntos ligados à carreira?

Sempre! Lia muito sobre o assunto, assistia documentários, filmes, séries... Era algo tão rotineiro para mim que, quando tive que estudar as disciplinas específicas para o concurso, como Criminalística e Medicina Legal, não tive dificuldades. Confesso que até hoje sou assim!

Como foi a experiência da sua primeira ida a campo?

Instigante! É comum me perguntarem se me senti insegura, mas eu estava tão feliz, realizando um sonho de criança, que não tive tempo de ter receios. E não foi uma cena das mais fáceis, não... Ali, eu tive ainda mais certeza de que tinha feito a escolha certa para o meu futuro.

Passou por alguma situação cômica no serviço?

Já cumprimei o morto sem me tocar que estava morto!

O que mais lhe toca na profissão?

A possibilidade de libertar inocentes. Isso, para mim, vale muito mais do que colocar um culpado atrás das grades.

O fato de ser mulher afeta de alguma maneira suas atividades como perita criminal?

O fato de ser mulher afeta qualquer atividade profissional. O preconceito, mesmo que velado, está presente na nossa realidade. Mas isso é algo que nunca me fez recuar, pelo contrário, impulsionava-me em ir adiante. Quanto mais me falavam que eu não era capaz, que eu deveria fazer outra coisa, mais eu pensava comigo “meu bem, eu nasci para fazer o que dizem que mulher não pode” e fazia.



Como definir um foco e manter a motivação para prestar concurso?

Sempre mentalizar em como você gostaria de se ver no futuro. Bolso vazio e coração partido são excelentes motivadores pra isso!

O que mais admira nos alunos e o que aprende com os peritos iniciantes?

A empolgação, o desejo de realizar, a ânsia de fazer acontecer. Quando estamos há um tempo na profissão, infelizmente, desanimamos com a falta de estrutura, com os problemas do serviço público... isso acaba tendo um reflexo negativo em muitas atuações.

Tem dica de alguma série ou filme fundamental para quem tem interesse em atuar como perito criminal no Brasil?

Indico a série *Investigação Criminal*. É uma série brasileira que mostra os bastidores das investigações dos crimes que mais chocaram o Brasil, como o caso Nardoni, o caso Mércia Nakashima e o caso Bianca Consolli. Peritos que atuaram nesses casos relatam detalhes sobre as provas periciais que produziram. É muito interessante e instigante.

Qual a importância de divulgar o trabalho da perícia? Quais as dificuldades em comunicar o conteúdo?

Fazer a sociedade nos conhecer e entender a importância do nosso trabalho para a justiça. Não se valoriza aquilo que não se conhece. Como podemos requerer investimentos, aumento salarial e melhores condições de trabalho se nossos governantes nem sabem quem somos? Temos que nos mostrar para sermos valorizados e reconhecidos. Infelizmente, muitos da categoria ainda se fecham para esse novo posicionamento, criticam, querem diminuir... enfrente isso diariamente. Mas não me intimido. Continuarei com esse trabalho “de formiguinha” e tentando trazer mais peritos pra lutarem por essa visibilidade (e conseqüente valorização) comigo.



Carro de Marcinho, ex-Botafogo, estava entre 86 e 110 km no momento de acidente no RJ



Agência o Globo

A velocidade do carro do jogador de futebol Márcio Almeida de Oliveira, conhecido como Marcinho, ex-lateral do Botafogo/RJ, estava entre 86 e 110 km/h no momento do acidente que matou um casal no Recreio, no Rio de Janeiro, em 30 de dezembro de 2020, segundo laudo dos peritos criminas do Rio de Janeiro.

De acordo com o laudo: "utilizando o Modelo de Happer, com base na distância de projeção do pedestre, a velocidade do veículo varia entre 86 km/h e 110 km/h, como calculada e apresentada no laudo de exame do local do atropelamento".

Além disso, a investigação mostrou que o airbag não foi acionado, apesar da alta velocidade. "O acionamento depende de quanto o veículo desacelera no impacto. Como o corpo humano não possui massa suficiente capaz de desacelerar bruscamente o veículo, com o atropelamento, o dispositivo de airbag não é acionado", explica o laudo.

GO – Peritos criminais do Instituto de Criminalística Leonardo Rodrigues (ICLR) investigaram o caso de um homem que morreu depois de levar um choque de um poste caído em Goiânia. Segundo a polícia, a vítima levou uma descarga elétrica depois de encostar no fio enquanto caminhava. Um dos objetivos da perícia foi descobrir os motivos de a rede elétrica não ter desligado automaticamente após a queda dos fios. Segundo o protocolo de segurança, a energia é desligada assim que o fio toca o solo. Os peritos também investigaram a possibilidade de terraplanagem ter contribuído para a queda do poste. Uma chuva forte caiu no dia 10 de janeiro e outros postes da rua tinham a estrutura danificada.

MA - A Perícia Oficial de Natureza Criminal do Maranhão atendeu durante 2020 37.011 ocorrências, gerando mais de 34 mil laudos periciais responsáveis por subsidiar inquéritos policiais, denúncias do Ministério Público e decisões judiciais. Somente em São Luís, o Instituto de Criminalística (ICRIM) atendeu um total de 4.821 ocorrências, gerando 4.498 laudos. Já em Imperatriz, segunda maior cidade do estado, foram 3.039 ocorrências e 2.338 laudos emitidos. Para o perito-geral do Maranhão, Miguel Alves, o índice positivo é resultado do desempenho de toda a equipe de Peritos Oficiais, inovações aplicadas e também dos investimentos feitos pelo governo do Maranhão.

PA - Trabalho de peritos criminais de Altamira e de Belém determinou a prisão de pai depois de crimes cometidos contra a própria filha de 3 anos. O crime não teve testemunhas oculares, sendo elucidado apenas com provas técnicas e científicas. Por meio de levantamento do local do crime, a perícia esclareceu contradições do pai e definiu mais dois suspeitos, o tio e o avô. "Não havia a possibilidade de uma pessoa de fora do imóvel ter invadido e ter levado a criança, porque não havia sinais de arrombamento na residência, nem outros vestígios que indicassem isso", explicou Marcel Ferreira, perito criminal. A perícia então contou com a análise de material genético que acusou o pai.

Instituto de Criminalística de TO busca novas tecnologias para perícia em acidentes fatais

O Instituto de Criminalística do Tocantins ampliou os métodos de perícia em acidentes fatais com o objetivo de auxiliar a elucidação dos casos. A atividade pericial no estado é prejudicada uma vez que a maioria dos acidentes acontece à noite e com chuva. A ideia é buscar novas tecnologias e metodologias de reconstrução de acidentes que possam apontar com efetividade detalhes determinantes do caso. Durante um trabalho experimental, os peritos utilizaram imagens captadas por câmeras de segurança, simulações e um software específico para investigar um acidente em um dos pontos críticos da cidade. De acordo com a perita oficial Georgiana Ferreira Ramos, estudos do tipo fortalecem a perícia.

